**DEPARTAMENTO..........:** ADM

**CURSO..............................:** Doutorado em Administração – CMCD

**LINHA DE PESQUISA....:** Competitividade em Gestão (DBA)

**DISCIPLINA.....................:** Análise Estratégica

**PROFESSOR.....................:** Jorge Carneiro

**SEMESTRE/ANO.............:** Concentrado de Verão/2017

**DATAS /HORÁRIOS.......:** Dias 30, 31/01/2017, 01, 02 e 03/02/2017, das 9h às 18h

**PROGRAMA**

ObjetivoS de APrendizagem e ementa

O objetivo de aprendizagem desta disciplina é capacitar os participantes a analisar criticamente a estratégia competitiva e o processo estratégico, indicando soluções para melhoria.

A disciplina abordará temas contemporâneos relacionados à estratégia corporativa: análise estratégica; governança corporativa; estratégia competitiva; visão baseada em recursos; fusões e aquisições; internacionalização; e novos modelos de negócios.

A disciplina será desenvolvida em um módulo concentrado, havendo uma atividade prévia de leitura de textos selecionados.

CONTEÚDO

1. Análise do ambiente externo
2. Visão baseada em recursos
3. Estratégias competitivas e decisões de precificação
4. Componentes da variância do desempenho empresarial
5. Execução da estratégia
6. Estratégia como prática
7. Fusões e aquisições
8. Governança corporativa
9. Internacionalização de empresas
10. Modelos de negócio
11. Mensuração do desempenho empresarial

METODOLOGIA

As aulas compreenderão: palestras interativas, conduzidas pelo professor; discussão de capítulos e artigos previamente distribuídos; *workshops* de desenvolvimento; e apoio individual. Atividades especiais poderão ser incluídas em função das demandas e dos focos dos participantes.

avaliação

A avaliação na disciplina será baseada em três notas:

* Participação ativa nas discussões e debates em sala de aula (20%)
* Condução das apresentações, em sala de aula, sobre os temas designados ao aluno (30%)
* Apresentação e entrega do Relatório Final (50%)

PROFESSOR

**Jorge Carneiro** é Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenador da divisão de Estratégia em Organizações da ANPAD. Membro do editorial advisory board dos periódicos científicos *Multinational Business Review*, *Management Research* e *Brazilian Administration Review* (*BAR*), membro do *editorial review board* do periódico *International Journal of Emerging Markets*, e ex-editor-chefe da *BAR* (2010-2015) e ex-co-editor convidado de quatro *special issues* sobre América Latina no *Journal of Business Research*. Carneiro tem ocupado posições em *Boards* de associações internacionais (BALAS – *Business Association of Latin American Studies*, 2009-2014; EIBA – *European International Business Academy*, 2011-2016; AIB-LAT – *Academy of International Business, Latin American chapter*, 2016-2017). Antes de se dedicar à carreira acadêmica, Jorge Carneio acumulou extensa experiência profissional como executivo na indústria de óleo & gás e em empresas pontocom. Seus interesses de pesquisa se concentram em estratégia organizacional, internacionalização de empresas e avaliação do desempenho empresarial.

e-mail: jorge.carneiro@fgv.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Datas** | **Atividades-base**  | **Leituras Obrigatórias** *(em negrito – imprescindíveis;**em não negrito – fortemente recomendadas)* | **Leituras complementares** *(fortemente sugeridas para os alunos que vão apresentar o respectivo tópico em sala de aula)* |
| 2 a 29 de janeiro | Leituras obrigatórias assinaladas no programa. |  |  |
| 30 de janeiro – manhã | Apresentação Aluno #1 – Análise da estrutura da indústria* Fronteiras da indústria
* Análise do ambiente externo
	+ Estrutura da indústria
	+ Macro-ambiente
* Complementadores
* Cooperação e o dilema do prisioneiro
 | **Barney & Hesterly (2011, cap. 2)** | Day (1997)Cummings & Doh (2000)Lamarre & Pergler (2009)Langley (1995)Hax, & Wilde (2001, 2003)Pickton & Wright (1998)Porter (1980)Yoffie & Kwak (2006) Dixit & Nalebuff (2010, cap.3)BrandenBurger & Nalebuff (1996) |
| 30 de janeiro – tarde | Apresentação Aluno #2 – Imitabilidade* Visão baseada em recursos e o modelo VRIO
* Competências dinâmicas
* Estratégia competitivas – Liderança em custo
* *True cost leadership* e decisões de precificação
 | **Barney & Hesterly (2011, cap. 3)**Priem & Butler (2001a)**Barney & Hesterly (2011, cap. 4)** | Barney (1989, 1991, 2001)Barney et al. (2001a, 2001b)Dierickx & Cool (1989)Hunt & Morgan (1997)Priem (2001)Priem & Butler (2001b, 2013)Madhok & Priem (2010)Helfat & Peteraf (2003)Teece et al. (1997)Barney & Hesterly (2011, cap. 4)Porter (1985, cap. 3)Nagle et al. (2010, cap. 1 e 9)Tyagi (2011) |
| 31 de janeiro – manhã | Apresentação Aluno #3 – Posicionamento competitivo* Estratégias competitivas – Diferenciação
* Decisões de precificação para explorar vantagem de diferenciação
* Posicionamento competitivo
 | **Barney & Hesterly (2011, cap. 5)****Chew (2000)** | Carneiro (2004)Carneiro et al. (1997)Miller & Dess (1993)Mintzberg (1988)Porter (1985, cap. 4 e 7)Porter (1991)Hogan & Nagle (2005)Mathur & Kenyon (2011, cap. 6)Nagle (1993)Nagle et al. (2010, cap. 2)Piercy et al. (2010)Kim & Mauborgne (2005, cap. 3, 4 e 5) |
| 31 de janeiro – tarde | Apresentação Aluno #4 – Captura de valor* Criação de valor e captura de valor
* Componentes da variância do desempenho empresarial
* Tendências de pesquisa em Estratégia
 | Ramos‐Rodríguez, & Ruíz‐Navarro (2004) | Caso: Conflito de prioridades na cadeia de valorBowman & Ambrosini (2000)Mathur & Kenyon (1998)Lepak et al. (2007)Bowman & Helfat (2001)Brito & de Vasconcelos (2005)Brush & Bromiley (1997)Claver et al. (2002)Hawawini et al. (2003, 2004, 2005)McGahan & Porter (1997, 199, 2002)McNamara (2005)Nelson (1991)Roquebert (1996)Rumelt (1991)Schmalensee (1985) |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 1 de fevereiro – manhã | Apresentação Aluno #5 – Execução da estratégia* Desafios da execução da estratégia
* Estratégia como prática
 | **Hrebiniak (2006)****Vaara & Whittington (2012)** | Atkinson, H. (2006)Oliveira et al. (2017)Coraiola et al. (2012)Golsorkhi et al. (2015)Whittington et al. (2003) |
| 1 de fevereiro – tarde | Apresentação Aluno #6 – Governança corporativa* Fusões e aquisições
* *Agency theory* e Governança corporativa
 | **Barney & Hesterly (2011, cap. 10)** | Ferreira et al. (2014)Daily et al. (2003)Eisenhardt (1989)Friedman & Miles (2002)Heracleous (2001)Tureta & De Lima (2011) |
| 2 de fevereiro – manhã | Apresentação Aluno #7 – Riscos na internacionalização * Motivações para internacionalização
* Obstáculos e riscos da internacionalização
* Dimensões de culturas nacionais
* Distância psíquica e paradoxo da distância psíquica
 | **Barney & Hesterly (2011, cap. 7)**Brewer & Venaik (2012) | Ghemawat (2001)Mariotto (2007, cap.1)Miller (1992)Hofstede (1997, cap.1-5)Shenkar (2001)O’Grady & Lane (1996) |
| 2 de fevereiro – tarde | Apresentação Aluno #8 – Seleção de países e de modos de entrada * Critérios de seleção de países
* Modos de entrada no exterior
 | **Ozturk et al. (2015)**Dias et al. (2014) | Cavusgil et al. (2004)Cavusgil et al. (2008b)Caso: H. Stern Jewelers in AsiaAnderson & Gatignon (1986)Hill et al. (1990)Caso: Natura na Europa |
| 3 de fevereiro – manhã | Apresentação Aluno #9 –Internacionalização e desempenho * Paradigma eclético da produção internacional
* Modelo do Processo de Internacionalização de Uppsala
* Configuração e coordenação das operações internacionais
* Internacionalização e desempenho organizacional
 | **Hennart (2007)** | Ferreira et al. (2011)Mariotto (2007, p.58-69)Johanson & Vahlne (1977, 1990)Mariotto (2007, cap. 4)Porter (1986)Hennart (2011) |
| 3 de fevereiro – tarde | Apresentação Aluno #10 –Internacionalização e desempenho * Modelos de negócio
* Previsão vs. controle
* Mensuração do desempenho empresarial
* *Corporate shared value*
 | **Osterwalder et al. (2005)**Teece (2010)Caso: Nespresso (Matzler et al., 2013)Wiltbank et al. (2004)**Kaplan & Norton (2005)**Porter & Kramer (2011) | Baden-Fuller & Morgan (2010)Barts & Baetz (1998)Brem et al. (2016)Casadesus-Masanel, & Ricart (2010)Chesbrough (2007)de Jong & van Dijk (2015)Magretta (2002)Klang et al. (2014)Osterwalder & Pigneur (2005, 2010)Shafer et al. 92005)Zott & Amit (2008)Costa (2008)Mano & Costa (2009)Crane et al. (2014)Porter et al. (2011) |
| Atividade final | Preparação e Entrega do Trabalho Final (entrega pelo E-Class) |  |  |

LIVRO-TEXTO

Barney, J. B., & Hesterly, W. S. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva: Conceitos e Casos. 3ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011

Bibliografia (OBRIGATÓRIA e complementar)

Anderson, E., & Gatignon, H. (1986). Modes of foreign entry: A transaction cost analysis and propositions. Journal of international business studies, 17(3), 1-26.

Atkinson, H. (2006). Strategy implementation: a role for the balanced scorecard?. Management Decision, 44(10), 1441-1460.

Bart, C., & Baetz, B. (1998). The relationship between mission statements and firm performance: An exploratory study. Journal of management Studies, 35(6), 823-853.

Barney, J. B. (2001a). Resource-based theories of competitive advantage: A ten-year retrospective on the resource-based view. Journal of management, 27(6), 643-650.

Barney, J. B. (2001b). Is the resource-based “view” a useful perspective for strategic management research? Yes. Academy of management review, 26(1), 41-56.

Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. Journal of management, 17(1), 99-120.

Barney, J. B. (1989). Asset stocks and sustained competitive advantage: A comment. Management Science, 35(12), 1511-1513.

Barney, J., Wright, M., & Ketchen, D. J. (2001). The resource-based view of the firm: Ten years after 1991. Journal of management, 27(6), 625-641.

Baden-Fuller, C., & Morgan, M. S. (2010). Business models as models. Long range planning, 43(2), 156-171.

Bowman, C., & Ambrosini, V. (2000). Value creation versus value capture: towards a coherent definition of value in strategy. British Journal of Management, 11(1), 1-15.

Bowman, E. H., & Helfat, C. E. (2001). Does corporate strategy matter?. Strategic Management Journal, 22(1), 1-23.

Brem, A., Maier, M., & Wimschneider, C. (2016). Competitive advantage through innovation: the case of Nespresso. European Journal of Innovation Management, 19(1), 133-148.

Brewer, P., & Venaik, S. (2012). On the misuse of national culture dimensions. International Marketing Review, 29(6), 673-683.

Brito, L. A. L., & de Vasconcelos, F. C. (2005). Desempenho das empresas brasileiras: efeitos ano, ramo de negócios e firma individual. Revista de Administração Contemporânea, 65.

Brush, T. H., & Bromiley, P. (1997). What does a small corporate effect mean? A variance components simulation of corporate and business effects. Strategic Management Journal, 18(10), 825-835.

Carneiro, J. (2004). Tipologia de Estratégias Genéricas de Porter: Reflexões sobre as Sutilezas por trás da Simplicidade do Modelo. Anais do XXVIII EnANPAD (Encontro da ANPAD), Curitiba, Paraná, 25-29 set.

Carneiro, J. M. T., Cavalcanti, M. A. F. D., & Silva, J. F. D. (1997). Porter revisitado: análise crítica da tipologia estratégica do mestre. Revista de Administração Contemporânea, 1(3), 7-30.

Casadesus-Masanell, R., & Ricart, J. E. (2010). From strategy to business models and onto tactics. Long range planning, 43(2), 195-215.

Chesbrough, H. (2007). Business model innovation: it's not just about technology anymore. Strategy & leadership, 35(6), 12-17.

Chew, B. (2000). The geometry of competition. Monitor Group.

Claver, E., Molina, J., & Tarí, J. (2002). Firm and Industry Effects on Firm Profitability:: a Spanish Empirical Analysis. European Management Journal, 20(3), 321-328.

Coraiola, D. M., Adamoglu de Oliveira, S., & Gonçalves, S. A. (2012). Se a estratégia é prática, quem são seus praticantes? Revista Brasileira de Estratégia, 5(3), 231-242.

Costa, M. (2008). Um Ano para Esquecer. Exame, 21/02/2008.

Crane, A., Palazzo, G., Spence, L. J., & Matten, D. (2014). Contesting the value of “creating shared value”. California management review, 56(2), 130-153.

Cummings, J. L., & Doh, J. P. (2000). Identifying who matters: mapping key players in multiple environments. California Management Review, 42(2), 83-104.

Daily, C. M., Dalton, D. R., & Cannella, A. A. (2003). Corporate governance: Decades of dialogue and data. Academy of management review, 28(3), 371-382.

Day, George S. Avaliando Arenas Competitivas: Quem São Seus Competidores? (Tradução de: Assessing Competitive Arenas: Who Are Your Competitors?). In Day, George S., Reibstein, David J. & Gunther, Robert E. (eds.), Wharton on Dynamic Competitive Strategy, New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

de Jong, M., & van Dijk, M. (2015). Disrupting beliefs: A new approach to business-model innovation. McKinsey Quarterly, July

Dias, A. C. A. E. M., da Rocha, A. M. C., & da Silva, J. F. (2014). Modos de Entrada no Investimento Direto no Exterior: Um Estudo da Literatura Empírica/Foreign Direct Investment Entry Modes: A Study of the Empirical Literature. Revista de Administração Contemporânea, 18(4), 416.

Dierickx, I., & Cool, K. (1989). Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage. Management science, 35(12), 1504-1511.

Dixit, A. K., & Nalebuff, B. (2010). The art of strategy: a game theorist's guide to success in business & life. WW Norton & Company.

Eisenhardt, K. M. (1989). Agency theory: An assessment and review. Academy of management review, 14(1), 57-74.

Ferreira, M. P., Pinto, C., Serra, F., & Filipe, L. (2011). John Dunning’s influence in international business/strategy research: a bibliometric study in the strategic management journal. Journal of Strategic Management Education, 7(2), 1-24.

Ferreira, M. P., Santos, J. C., de Almeida, M. I. R., & Reis, N. R. (2014). Mergers & acquisitions research: A bibliometric study of top strategy and international business journals, 1980–2010. Journal of Business Research, 67(12), 2550-2558.

Friedman, A. L., & Miles, S. (2002). Developing stakeholder theory. Journal of management studies, 39(1), 1-21.

Golsorkhi, D.; Rouleau, L.; Seidl, D.; Vaara, E. (2015). Introduction: what is the strategy as practice? In: Golsorkhi, D.; Rouleau, L.; Seidl, D.; Vaara, E. (Orgs.) Cambridge Handbook of Strategy as Practice. 2. ed. New York: Cambridge Univ. Press (p. 1-29)

Hax, A. C., & Wilde II, D. L. (2003). The delta model-a new framework of strategy. Journal of Strategic Management Education, 1(1), 1-21.

Hax, A., & Wilde II, D. (2001). The Delta Model—discovering new sources of profitability in a networked economy. European Management Journal, 19(4), 379-391.

Hawawini, G., Subramanian, V., & Verdin, P. (2005). Is performance driven by industry‐or firm‐specific factors? A reply to McNamara, Aime, and Vaaler. Strategic Management Journal, 26(11), 1083-1086.

Hawawini, G., Subramanian, V., & Verdin, P. (2004). The home country in the age of globalization: how much does it matter for firm performance?. Journal of World Business, 39(2), 121-135.

Hawawini, G., Subramanian, V., & Verdin, P. (2003). Is performance driven by industry‐or firm‐specific factors? A new look at the evidence. Strategic management journal, 24(1), 1-16.

Helfat, C. E., & Peteraf, M. A. (2003). The dynamic resource‐based view: Capability lifecycles. Strategic management journal, 24(10), 997-1010.

Hennart, J.-F. (2011). A theoretical assessment of the empirical literature on the impact of multinationality on performance. Global Strategy Journal, 1: 135–151.

Hennart, J.-F. (2007). The Theoretical Rationale for a Multinationality-Performance Relationship. Management International Review, 47(3):423-452.

Heracleous, L. (2001). What is the impact of corporate governance on organisational performance?. Corporate Governance: An International Review, 9(3), 165-173.

Hill, C. W., Hwang, P., & Kim, W. C. (1990). An eclectic theory of the choice of international entry mode. Strategic management journal, 11(2), 117-128.

Hogan, J., & Nagle, T. (2005). What is strategic pricing?. Strategic Pricing Group Insight, 1-7.

Hrebiniak, L. G. (2006). Obstacles to effective strategy implementation. Organizational dynamics, 35(1), 12-31.

Hunt, S. D., & Morgan, R. M. (1997). Resource-advantage theory: a snake swallowing its tail or a general theory of competition?. The Journal of Marketing, 74-82.

Kaplan, R. S., & Norton, D. P. (2005). The balanced scorecard: measures that drive performance. Harvard business review, 83(7), 172.

Kim, C., & Mauborgne, R. (2005). A Estratégia do Oceano Azul – Como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus.

Klang, D., Wallnöfer, M., & Hacklin, F. (2014). The business model paradox: A systematic review and exploration of antecedents. International Journal of Management Reviews, 16(4), 454-478.

Johanson, J., & Vahlne, J. E. (1990). The mechanism of internationalisation. International marketing review, 7(4).

Johanson, J., & Vahlne, J. E. (1977). The internationalization process of the firm—a model of knowledge development and increasing foreign market commitments. Journal of international business studies, 8(1), 23-32.

Lamarre, E., & Pergler, M. (2009). Risk: Seeing around the corners. McKinsey Quarterly, October, 102-106.

Langley, A. (1995). Between" paralysis by analysis" and" extinction by instinct". Sloan Management Review, 36(3), 63.

Lepak, D. P., Smith, K. G., & Taylor, M. S. (2007). Value creation and value capture: a multilevel perspective. Academy of management review, 32(1), 180-194.

Madhok, A., Li, S., & Priem, R. L. (2010). The resource‐based view revisited: Comparative firm advantage, willingness‐based isolating mechanisms and competitive heterogeneity. European Management Review, 7(2), 91-100.

Mathur, S. S., Mathur, S., & Kenyon, A. (2011). Creating value: successful business strategies. Routledge.

Matzler, K., Bailom, F., Friedrich von den Eichen, S., & Kohler, T. (2013). Business model innovation: coffee triumphs for Nespresso. Journal of Business Strategy, 34(2), 30-37.

Mano, C. & Costa, M. (2009). Um Ano para Ficar na História. Exame, 09/07/2009.

McGahan, A. M., & Porter, M. E. (2002). What do we know about variance in accounting profitability?. Management Science, 48(7), 834-851.

McGahan, A. M., & Porter, M. E. (1999). The persistence of shocks to profitability. Review of economics and statistics, 81(1), 143-153.

McGahan, A. M., & Porter, M. E. (1997). How much does industry matter, really?. Strategic management journal, 15-30.

McNamara, G., Aime, F., & Vaaler, P. M. (2005). Is performance driven by industry‐or firm‐specific factors? A response to Hawawini, Subramanian, and Verdin. Strategic Management Journal, 26(11), 1075-1081.

Mintzberg, H. (1988). Generic Strategies: Toward a Comprehensive Framework, Advances in Strategic Management, vol.5 JAI Press Greenwich - CT p.1-67, 1988.

Magretta, J. (2002). Why business models matter. Harvard Business Review, 80(5), 86-92.

Mariotto, F. (2007). Estratégia Internacional da Empresa. In Isabella Vasconcelos; Flávio Vasconcelos; André Mascarenhas (coords.). Coleção Debates em Administração. São Paulo: Thompson.

Mauri, A. J., & Michaels, M. P. (1998). Firm and industry effects within strategic management: An empirical examination. Strategic Management Journal, 19(3), 211-219.

Miller, A., & Dess, G. G. (1993). Assessing Porter's (1980) model in terms of its generalizability, accuracy and simplicity. Journal of Management Studies, 30(4), 553-585.

Brandenburger, A., & Nalebuff, B. J. (1996). Co-opetition. New York:Doubleday.

Nagle, T. T. (1993). Managing price competition. Marketing Management, 2(1), 36.

Nagle, T. T., Hogan, J. E., & Zale, J. (2010). The strategy and tactics of pricing: a guide to growing more profitably. 5th ed., New York: Routledge.

Nelson, R. R. (1991). Why do firms differ, and how does it matter?. Strategic management journal, 12(S2), 61-74.

Oliveira, C. A., Carneiro, J., & Esteves, F. (2017). Conceptualizing and Measuring the “Strategy Execution” Construct. Proceedings of the Strategic Management in Latin America conference, Santiago, Chile, 5-6 Jan 2017.

Osterwalder, A., & Pigneur, Y. (2010). Business model generation: a handbook for visionaries, game changers, and challengers. John Wiley & Sons.

Osterwalder, A., Pigneur, Y., & Tucci, C. L. (2005). Clarifying business models: Origins, present, and future of the concept. Communications of the association for Information Systems, 16(1).

Pickton, D. W., & Wright, S. (1998). What's swot in strategic analysis?. Strategic change, 7(2), 101-109.

Piercy, N. F., Cravens, D. W., & Lane, N. (2010). Thinking strategically about pricing decisions. Journal of Business Strategy, 31(5), 38-48.

Porter, M. E. (1991). Towards a dynamic theory of strategy. Strategic management journal, 12(S2), 95-117.

Porter, M. E. (1986). Changing patterns of international competition. California management review, 28(2), 9-40.

Porter, M. E. (1980). Competitive strategy: Techniques for analyzing industries and competitors. New York: Free Press (obs: também podem usadas quaisquer reimpressões do livro)

Porter, M. E. (1985). Competitive advantage: creating and sustaining superior performance. 1985. New York: Free Press.

Porter, M. E., Hills, G., Pfitzer, M., Patscheke, S., & Hawkins, E. (2011). Measuring shared value. How to Unlock Value by Linking Social and Business Results, 10-11.

Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2011). The big idea: Creating shared value. Harvard business review, 89(1), 2.

Priem, R. L. (2001). "The" business-level RBV: Great wall or Berlin wall?. Academy of Management Review, 499-501.

Priem, R. L., Butler, J. E., & Li, S. (2013). Toward reimagining strategy research: retrospection and prospection on the 2011 AMR decade award article. Academy of Management Review, 38(4), 471-489.

Priem, R. L., & Butler, J. E. (2001a). Is the resource-based “view” a useful perspective for strategic management research?. Academy of management review, 26(1), 22-40.

Priem, R. L., & Butler, J. E. (2001b). Tautology in the resource-based view and the implications of externally determined resource value: Further comments. Academy of Management review, 26(1), 57-66.

Ramos‐Rodríguez, A. R., & Ruíz‐Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980–2000. Strategic Management Journal, 25(10), 981-1004.

Roquebert, J. A., Phillips, R. L., & Westfall, P. A. (1996). Markets vs. management: What'drives' profitability?. Strategic Management Journal, 653-664.

Rumelt, R. P. (1991). How much does industry matter?. Strategic management journal, 12(3), 167-185.

Schmalensee, R. (1985). Do markets differ much?. The American economic review, 75(3), 341-351.

Shafer, S. M., Smith, H. J., & Linder, J. C. (2005). The power of business models. Business horizons, 48(3), 199-207.

Teece, D. J. (2010). Business models, business strategy and innovation. Long range planning, 43(2), 172-194.

Teece, D. J., Pisano, G., & Shuen, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. Strategic management journal, 509-533.

Tureta, C., & De Lima, J. B. (2011). Estratégia como prática social: o estrategizar em uma rede interorganizacional. Revista de Administração Mackenzie, 12(6), 76.

Tyagi, R. K. (2001). Cost leadership and pricing. Economics Letters, 72(2), 189-193.

Vaara, E., & Whittington, R. (2012). Strategy-as-practice: taking social practices seriously. The Academy of Management Annals, 6(1), 285-336.

Wiltbank, R., Dew, N., Sarasvathy, S. D., & Read, S. (2004). What to Do Next? The Case for Non-Predictive Strategy. The Case for Non-Predictive Strategy.

Whittington, R., Jarzabkowski, P., Mayer, M., Mounoud, E., Nahapiet, J., & Rouleau, L. (2003). Taking strategy seriously responsibility and reform for an important social practice. Journal of Management Inquiry, 12(4), 396-409.

Yoffie, D. B., & Kwak, M. (2006). With friends like these: the art of managing complementors. Harvard business review, 84(9), 88-98.

Zott, C., & Amit, R. (2008). The fit between product market strategy and business model: implications for firm performance. Strategic management journal, 29(1), 1-26.

INFORMAÇÕES SOBRE as apresentações em sala de aula

Um breve roteiro para nortear cada apresentação está disponível no e-class.

A alocação dos alunos a cada um dos temas de apresentação se dará através de (a) designação voluntária por e-mail ao professor (jorge.carneiro@fgv.br, assunto DBA) até o dia 15/01/2017; ou (b) aleatoriamente, através do e-class, para os alunos que até 15/01/2017 não tiverem designado suas próprias equipes. Para verificar sua alocação, bem como os temas livres e os já designados, consulte o e-class. Cada tema poderá ser apresentado por apenas um aluno, não havendo repetição de temas.

Antes de indicarem o tema de sua preferência, os alunos devem verificar no e-class se algum aluno designada já foi associado ao tema e, se for esse o caso, devem solicitar um tema ainda disponível.

A designação de aluno a tema se dará por ordem de chegada.

Com relação ao tema que lhe for designado, cada aluno deverá:

1. Antes do início do curso, ler os textos indicados para o seu tema no programa;
2. Preparar uma apresentação de, no máximo, 30 minutos, para a turma, a qual será seguida por debate conduzido pelo aluno;
3. Discorrer brevemente sobre se as leituras respectivas poderão contribuir para seu projeto de tese ou o projeto de algum colega;
4. Preparar um resumo (em *word* ou anotações de *powerpoint*) do seu trabalho para a classe poder usar como material de referência, que deve ser distribuído no dia e hora designados para a respectiva apresentação.

INFORMAÇÕES SOBRE O RELATÓRIO FINAL

O TRABALHO FINAL INDIVIDUAL deve seguir o roteiro disponibilizado pelo professor no e‑class.

Este trabalho deve ser submetido via e-class em Word ou no formato de *bullet points* em Power Point (mas que seja suficientemente claro para que o leitor possa entender o conteúdo sem precisar de apresentação oral).